

Medicina Veterinária

## **Distribuição das lesões histopatológicas em adrenais de cães diagnosticados com leishmaniose visceral**

IZABELI LUIZA GOMES DE SA - Acadêmica do 3º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Marcela Ferrari Souza - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC-FAPEMIG

Iza Millany Rabello - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)

Flademir Wouters - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Adriana Silva Albuquerque - Doutoranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A leishmaniose visceral é uma doença prozoontótica causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, a *Leishmania infantum*, tendo o vetor transmissor pertencente ao gênero *Lutzomyia* spp., da espécie *Lutzomyia longipalpis*. A leishmaniose visceral afeta diferentes órgãos incluindo as glândulas adrenais. Neste trabalho buscou-se observar a distribuição de lesões em glândulas adrenais de cães sororreagentes ou diagnosticados positivamente com a leishmaniose visceral. Realizou-se um levantamento de casos nos livros de registro de cães submetidos à necropsia no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022. Um total de 426 cães foram diagnosticados com leishmaniose no período analisado, destes 20,89 % (89) dos animais apresentaram alterações nas adrenais condizentes com a leishmania visceral, estas alterações foram classificadas de acordo com a prevalência. Macroscopicamente, os sinais endócrinos encontrados foram lesões de pele alopecias, hipotricose, onicogribose e aumento de volume abdominal. Dentre as alterações microscópicas, as lesões circulatórias foram as mais recorrentes, a qual apresentou 38,20 % (34) dos casos, subdivididas em: congestão da adrenal 73,53% (25), hemorragia 23,53 (8) e trombose 2,94% (1). Seguindo das lesões proliferativas (adenomas e hiperplasia de cortical), com 32,58% (25) das ocorrências. Além destas, foram identificadas lesões degenerativas com 5,62% casos de ocorrência (5), 60% havia vacuolização da camada cortical (3), 20% degeneração de camada cortical (1) e 20% (1) necrose. Foram encontradas formas amastigotas de *Leishmania* sp. nas adrenais de 16,85% (15) animais examinados. Também observou-se 16,85% (15) alterações inflamatórias, as quais foram caracterizadas pela presença de infiltrado inflamatório contendo macrófagos com formas amastigotas, linfócitos e/ou plasmócitos, além de 3,37% (3) alterações de proliferações neoplásicas e 2,24% (2) calcificações. As lesões encontradas nas adrenais podem levar à sua disfunção ou mau funcionamento provocado pelas danificações dos componentes da glândula impedindo a produção de hormônios. Este estudo permitiu a conclusão da presença da *Leishmania* nas adrenais, de lesões e alterações que estão associadas à sua presença.

Palavras-Chave: Formas Amastigotas, Lesões em órgãos endócrinos, infiltrado mononuclear.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ; FAPEMIG; CAPES;

Link do pitch: [https://youtu.be/i8-\\_dKjkW2A](https://youtu.be/i8-_dKjkW2A)